Anno XXVI — Quinta-feira 26 de Setembro de 1850. — N. 217.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova. a 6. ás 3 h. e 9 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da' tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. S. Lino. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
24 Terç. N. S. das Neves. Feriado.
25 Quart. S. Firmino. Aud. do J. da 2. v. do civel.
26 Quint. S. Cypriano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Sext. Ss. Cosme e Damião. Aud. do J. da 1. v. e do dos feitos da fazenda.
28 Sab. S. Venceslão. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
29 Dom. S. Miguel Archanjo.

CAMBIOS EM 25 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes		29$000	a	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$400	a	16$600
	» de 6$400 novas	16$100	a	16$200
	» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros		1$960	a	1$980
	Pesos columnarios	1$960	a	1$980
	Ditos mexicanos	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 1850.

Officio.--Ao inspector da pagadoria militar, dizendo que póde concluir pela fórma declarada em seu officio de 19 do corrente, o ajuste das contas do delegado do termo da Bôa-Vista, Pacifico Lopes de Siqueira, visto acharem-se conformes os prets e relações de mostra, que devolve das praças do quinto batalhão da guarda nacional daquelle municipio, que estiveram em serviço de 10 a 25 de janeiro de 1849.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, accusando recebido o officio em que Smc. participa que abrira a segunda sesssão do jury daquella comarca, no dia 26 de agosto ultimo, e que nella fôram julgados quatorze réos, sendo oito de crime de homecidio, um de roubo, tres de ferimento, um de furto, e um de armas defezas, os quaes fôram absolvidos pela demasiada condescendencia dos jurados; e observando que o correctivo a esse abuso está no § 1 do artigo 79 da lei de 3 de dezembro de 1841, e que he de crêr que Smc. o applicasse.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que com a cópia que remette da informação do commandante do corpo de policia, responde ao officio, em que Smc. pede seja augmentado com 10 praças o destacamento existente naquella comarca.

Dito.--Ao delegado do termo do Ouricury, transmittindo em resposta ao officio do delegado supplente daquelle termo Caetano Estellita Cavalcanti Pessôa, cópia do officio em que o commandante do corpo de policia infórma ácerca das providencias tomadas para serem indemnisados todos os soldos já vencidos do referido destacamento, e dos que se fôrem vencendo.

Dito.--Ao director das obras publicas, dizendo que approvara o contrato por Smc celebrado com os negociantes N.O. Bieber & C., para acquisição de 500 barricas de cimento de Hamburgo, para as obras á cargo daquella repartição.--Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado a deliberação que Smc. tomou de alugar por 350,000 réis annuaes a contar do primeiro do corrente, o andar de um sobrado da rua da Cadeia desta freguezia, afim de para elle mandar a repartição á cargo de Smc., visto ser necessario concertar-se a parte do palacio da presidencia, em a qual se achava estabelecida a mesma repartição, e prevenindo-o de que semelhante deliberação terá effeito sómente em quanto se não concluir o concerto de que se trata.--Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito.--Ao delegado do primeiro districto, para fazer intimar a José da Silva Monteiro, afim de que recolha ao collegio dos orphãos, o educando Antonio Gomes da Silva, que tendo sahido d'alli em junho do corrente anno, com licença pedida pelo mesmo Monteiro, para tratar de sua saúde, não voltou até o presente ao referido collegio.

Dito.--Ao coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, dizendo em resposta ao officio em que Smc. manifesta os receios que tem de serem as suas terras damnificadas com a extracção do barro necessario para o calçamento do terceiro lanço da estrada do sul, que segundo informou o director das obras publica sua propriedade não tem até o presente soffrido damno algum, por ter sido tirado de terras pertencentes a Antonio Mendes da Silva, o barro que se tem empregado no dito calçamento, e quando convenha extrahi-lo de sua propriedade serão conciliados o mais que fôr possivel os interesses publicos com os de Smc.

Portaria.--Demittindo do cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro o bacharel Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 29 DE AGOSTO DE 1850.

Encerramento do senado á lei do orçamento para 1851 -- 1852. Discurso do Sr. Carvalho Moreira.

O Sr. Carvalho Moreira : — Não espere a camara que haja eu de fazer neste momento um discurso muito alinhado; quando fallava o nobre deputado que me precedeu, alguns apontamentos tomei; mas o illustre orador discorreu largamente sobre tantos e tão variados assumptos, que merecerei desculpa se o não puder acompanhar em toda a serie de suas argumentações Será porventura o meu discurso um *plaid* escossez: mas tenho necessidade de externar minha opinião em materia que julgo de grande importancia, de summa gravidade Não gostei jamais de posições equivocas; alguma allusão pareceu-me ter sido feita hontem por um nobre deputado pela provincia de Minas, fallando ácerca da emenda do senado que autorisa o governo a contractar estrangeiros para augmentar a fôrça do nosso exercito em circumstancias extraordinarias, e, se me não enganei, creio ter comprehendido onde alvejava o nobre deputado. Quero, pois, ser explicito, quero declarar que voto pelas emendas do senado, fazndo restricção a respeito de uma sómente.

Se me não houvesse precedido na tribuna o honrado deputado pelo Rio-de-Janeiro, que, com o acerto de opinião que todos nós lhe reconhecemos sempre que falla, sobretudo em materias de sua profissão especial, hoje occupou a attenção da camara no exame dessa emenda a que me referi, alguma cousa mais talvez disssesse a tal respeito; mas o nobre deputado satisfez completamente a necessidade do exame que semelhante emenda reclamava; e por isso apenas direi que não estou disposto a votar pela emenda do senado consignada no § 2.° do artigo 17 additivo, que autorisa o governo (*lê*): « Para fazer as despezas necessarias com a continuação das obras do caes do largo do Paço, e do novo matadouro, celebrando a respeito dellas os contractos de empresa que julgar convenientes, e pondo-os desde logo em execução, mas sujeitando-os á approvação d'assembléa geral na parte dependente de medida legislativa. » Só uma razão poderia determinar-me a approva-la, e seria a confiança de que o governo se não quizesse prevalecer de uma das faculdades que lhe dá a emenda para a conclusão da obra do novo matadouro; refiro-me á autorisação para celebrar a respeito dessa obra os contractos de empresa que bem lhe parecer.

O Sr. Wanderley : -- Tambem só por essa esperança he que votarei por semelhante emenda.

O Sr. Carvalho Moreira : -- Nesta esperança unicamente poderia eu votar por esta emenda, contanto que a camara adopte como medida complementar um projecto que as commissões de orçamento e de camaras municipaes acabam de offerecer em uma das sessões passadas: precisarei as ideias sobre este ponto. Em 1845, se me não falha a memoria, autorisou o corpo legislativo a camara munibipal para contrahir um emprestimo de trezentos contos de réis, afim de construir-se um matadouro de que muito precisava e precisa ainda esta capital. A camara contrahio effectivamente este emprestimo, mas não bastou essa quantia para a conclusão da obra, e por isso desde então até hoje se acha parada; ficou porém a camara municipal com o encargo de despender annualmente 27 ou 30:000,000 de rs. com pagamento do juro desse emprestimo, e amortisação da divida. Como he pois agora, senhores, que faltando-se de algum modo a confiança, a fé, permitta-se-me dizê-lo, que um semelhante acto do corpo legislativo devia necessariamente inspirar a essa corporação (*apoiados*) de que não seria assim sacrificada ao consumo improductivo da sua renda, pois tal considero essa despeza á que ora se vê ella forçada em consequencia da emenda que veio do senado.... *Apoiados.*)

O Sr. Vianna : -- He uma verdade.

O Sr. Carvalho Moreira : -- Como he, digo, que agora, sem nada providenciar sobre esse sacrificio, diz unicamente a emenda: « Não, nada importa o que se vos mandou fazer; ficai pagando os juros da divida que vos autorisei a contrahir, o governo que faça os contractos que bem lhe parecer para a conclusão da obra, cedendo seguramente para essa empresa os rendimentos do matadouro pelos annos que se ajustarem? » (*Apoiados*) Pois terá lugar semelhante arbitrio sem se desonerar a camara municipal do encargo em que se acha? Isto me parece que não foi attendido na discussão desta emenda do senado; pelo menos, acompanhando essa discussão, não me reccordo de se haver alli ponderado o que acabo de expor, e que he realmente a situação forçada em a que vem ficar a camara municipal do Rio-de-Janeiro. (*Apoiados.*) Qual seria porém o meio de remediar o mal? Que se não enxertasse na emenda do senado semelhante arbitrio; que passasse como medida complementar do systema que tiveram em vista as duas commissões quando propuzeram exactamente a primeira parte desta mesma emenda, que aqui cahio.

O Sr. Vianna : -- Apoiado.

O Sr. Carvalho Moreira : - Ficando por esse modo como direitos da municipalidade certos impostos com applicação especial, não só para a conclusão da obra, pagamento dos juros e amortização da divida, como para augmento da renda da camara municipal; e então não seria talvez preciso que os cofres geraes fizessem mais do que adiantar a somma precisa para isso, quanto mais que eu julgo que não seria um peccado mortal se os cofres geraes dêssem a camara municipal os fundos necessarios para a conclusão da obra do matadouro, cuja necessidade he por todos reconhecida. (*Apoiados.*) Mas nada disto se fez, a nada se attendeu do que se propoz; e assim vejo-me agora embaraçado em adoptar a emenda do senado, e se votar por ella, repito, será na esperança de que o governo não lançará mão do arbitrio que lhe deu o senado, e ainda na espectativa de que a camara voltando sobre seus passos, haja de adoptar as medidas propostas pelas commissões, que fazem um systema de imposição municipal,

O Sr. Aprigio : -- O governo póde rejeitar esse arbitrio.

O Sr. Carvalho Moreira:-- Feita esta declaração, Sr. presidente, passarei agora a occupar-me das emendas do senado em sua generalidade, e buscarei capitular os argumentos com que as tem combatido os honrados membros da opposição.

O Sr. Aprigio -- Ouçam!

O Sr. Carvalho Moreira : -- Dous deffeitos capitaes teem enxergado os nobres membros da opposição nas emendas do senado; em geral tem-se dito ser inconstitucional tudo quanto para aqui nos manda o senado com o titulo de emendas ao presente orçamento, e especialmente ácerca da autorisação para engajamento de estrangeiros, variados foram os ataques feitos pela nobre opposição a esta medido, sobre o que opportunamente terei a honra de chamar a attenção da camara.

Quanto á inconstitucionalidade arguida com tanta increpação e alarido ás emendas do senado, toda ella se reduz a uma supposta incompetencia daquella camara para elevar o algarismo da despeza publica por meio de emendas ao orçamento; e com este facto (que outro não he no fundo da questão) tem a nobre opposição aparentado uma invasão do senado ao direito privativo que tem a camara dos deputados da iniciativa sobre impostos e recrutamento. (*Apoiados.*) Clamam os honrados membros da opposição que todas estas emendas envolvem iniciativa de impostos. Nem o direito da iniciativa he uma concepção metaphysica que se não possa difinir com toda clareza, e ao alcance de todos. nem as emendas do senado são por tal geito formuladas que as não possamos esquadrinhar e comprehender perfeitamente. Passemos em resenha essas emendas, e ver-se-ha que nesse modo de combatê-las não ha, em abono da verdade, mais do que uma variante dos meios habituaes da nobre opposição para desacreditar os actos approvados por esta camara. (*Apoiados.*) Quaes são essas emendas? (*Lê*): « Supprima-se o art. 8.° das emendas. » Diz o art. 8.°: « Em todas as provincias do Imperio, exceptuando-se a côrte, ficarão desde já pertencendo as municipalidades os impostos sobre carros e mais vehiculos de conducção! » Ora, diga-nos a nobre opposição em boa fé, creou porventura o senado com esta emenda algum imposto? (*Apoiados.*) Se a mesma camara dos deputados nesse art. 8.° do projecto de orçamento nenhum imposto havia creado, porque nada mais havia feito do que dotar as municipalidades do imperio com o imposto já creado por leis anteriorres sobre carros e vehiculos de conducção. como he que o senado póde ser accusado de iniciar imposto só porque. emendando o projecto disse á camara dos deputados: « Não esse imposto, alias ja existente por anterior legislação, mas que vós fazeis passar á classe das rendas das municipalidades do imperio. fique sendo, como até agora, renda geral? » (*Apoiados*) E se não fez o senado iniciativa alguma, porque accusa-lo de invasor das prerogativas da camara? Senhores, quando se accusa sem rasão, só se póde esperar ser crido pela opinião incauta e aturdida. (*Apoiados.*)

Diz o art. 16 das emendas, additivo (*lê*): « As condecorações concedidas aos officiaes e mais praças do exercito e armada em remuneração de serviços militares, não serão sujeitas a imposto algum, nem a emolumentos de secretaria. » Basta a simples leitura desta emenda para convencer que tão longe esteve o senado de crear ou iniciar um imposto, que pelo contrario o abolio (*Apoiado*)

Art. 17, additivo (*lê*): « Fica o governo antorisado: § 1.°, para despender a quantia de 500.000,000 rs. na compra do edificio e terreno do Trapiche da cidade. » Nesta emenda não ha senão uma autorição de despeza; mas autorisar despeza não he crear imposto.-

(*Ha um aparte da opposição.*)

Creio que poderei mostrar á nobre opposição que, se fossem uma e a mesma cousa levantar imposto e crear despeza, graves seriam as consequencias contra a utilidade das duas camaras, devendo funccionar segundo a nossa constituição. E com effeito, se autorisar despeza he iniciar imposto, sempre que a camara dos deputados não quizesse decretar a despeza da mais urgente necessidade, o senado não poderia decreta-la, para não ser accusado de iniciar um imposto; e então bem inutil seria muitas vezes o senado; testemunharia a urgencia publica sem poder remedia-la, e limitaria a sua influencia no systema politico a approvar o que para la mandasse esta camara (*apoiados*), mas isso não he possivel: a nossa constituição quer o contrario; o direito de decretar despezas e reduzi-las he um direito commum a ambas as camaras legislativas; o de iniciar, porém sobre o imposto e o recrutamento he privativo da camara dos deputados. Eu o mostrarei depois na nossa constituição.

Mas, o que fez o senado nessa emenda? Autorisou uma despeza, augmentou a que se tem de fazer por este orçamento, mas de certo ninguem poderá sustentar que levantou um imposto. O mesmo se póde dizer a respeito do § 2.°, que autorisa a continuação das obras do caes do largo do Paço e do matadouro; a respeito do § 3.°, que manda fazer o censo geral do imperio; e finalmente do § 4.°, que permitte ao governo elevar a 26,000 homens a fôrça de linha em circumstancias extraordinarias.

Não terminarei este exame das emendas do senado sem notar a camara que he tal, o desejo que tem a nobre opposição de achar inconstitucionalidades nas emendas do senado, que não escapou da accusação de um imposto iniciado a propria emenda additiva que revoga a segunda parte do § 1.° do art. 9.° da lei n. 514 de 29 de outubro de 1848, isto he, a que supprime e extingue o imposto que a lei do orçamento de 1848 tinha elevado a 80 por cento sobre roupa, calçado feito ou estrangeiro, conservando sómente a imposição da tarifa das alfandegas. Aqui chegou-se a confundir « crear imposto » com « supprimir ou diminuir imposto. » (*Apoiado.*) Ora, senhores, se as emendas do senado não pódem ser alcunhadas de inconstitucionaes por invasoras de nossa iniciativa sobre impostos, se semelhante accusação não resiste a um exame sério, para que toda essa celeuma? Para que levantar clamores que não tem echo na rasão, e que pódem ser mal interpretados?

O Sr. Aprigio :--Isso he costume velho.

O Sr. Carvalho Moreira :--Porque a calma da justiça não preside ás vossas censuras? Mas não; o vosso procedimento de direito á pensar-se que de proposito quereis desacreditar os actos desta legislatura, fazendo crer que a camara dos deputados está aqui só para receber as ordens do senado (*Apoiados*) Estou longe de querer attribuir intenções sinistras aos meus collegas

O Sr. Aprigio :--E eu não, que bem os conheço. (*Risadas*)

O Sr. Carvalho Moreira :--Mas, quando estudo o vosso systema de accusação, quando percorro e examino a serie de vossas censuras aos actos desta camara, quando finalmente já aqui se teve a franqueza de dizer a coragem...de chamar-se a camara dos deputados chancellaria do governo, outra interpretação não póde ter o vosso procedimento; mas felizmente os que se occupam das cousas publicas não são tão imbecis, a opinião esclarecida não he tão parcial, como fazeis crer, que não distinga melhor do que vós, no amalgama de vossas censuras, a sem-rasão e injustiça de vossa opposição, (*apoiados*), a confusão de ideias chamando iniciativa de imposto a decretação ou autorisação de despezas, que suppõe impostos creados para satisfazê-las.

(*Ha um aparte da opposição.*)

He questão diversa, o que se ha de fazer quando não baste a receita; lá irei depois.

Disse o nobre deputado a quem tive a honra de seguir na discussão, sustentando e amplificando o que hontem havia dito um nobre deputado pela provincia de Minas, que a camara tinha sido esbulhada do seu direito privativo de iniciar impostos, pelas emendas do senado.

Sobre esta proposição discorreu largamente o nobre deputado pelo Pará; mas a camara presenciou que, em vez de recorrer ao nosso direito publico constitucional, para convencer-nos, o que lhe não seria difficil á vista de seus talentos e do erro crasso em que cahio o senado, de que consentiamos em semelhante esbulho dos direitos da camara, quiz o nobre deputado apoiar a sua these em uma disposição da constituição da Inglaterra...

O Sr. Aprigio : -- Essa não foi má. (*Risadas.*)

O Sr. Carvalho Moreira :--Senhores, eu tive talvez a impertinencia, de que peço perdão ao nobre deputado, de lhe dirigir um aparte, dizendo-lhe que não tinha applicação aos Brasileiros a constituição ingleza; o nobre deputado apostemou-se tanto, mostrou-se tão susceptivel nessa occasião, que tive pezar de ter tomado a liberdade de o interromper com o meu aparte.

Ora, a fallar a verdade, creio que o nobre deputado não tinha rasão para tanto: elle sabe que sempre o respeitei; e, sem alardear um procedimento, que deixo ao nobre deputado o qualificar, bem longe disso, eu conduziria a sua memoria para a sessão de 1848 ..Ahi (peço licença ao nobre deputado para referi-lo) ..

O Sr Souza Franco :--Estou lembrado.

O Sr. Carvalho Moreira :--Quando eu me achava em decidida opposição ao gabinete de 31 de maio...

O Sr. Aprigio :--E muito brilhou.

O Sr. Carvalho Moreira : -- ....occupando-me frequentemente, como me foi possivel, dos differentes ramos da administração, guardei sempre todos os respeitos de nossas relações, deixando a outros o occupar-se dos negocios estrangeiros a cargo do nobre deputado; e até fallando do conceito que sempre me mereceu e merece-me o nobre deputado, o fiz por tal modo que se fez notavel a sua modestia.

Desculpando-me, pois, se o importunei com o meu aparte, não posso deixar de fazer algumas reflexões sobre semelhante modo de argumentar. Com effeito, senhores, tal foi o desvio do nobre deputado para o direito constitucional da Inglaterra, que aqui ninguem lhe ouvio uma palavra, a citação de um só artigo da nossa constituição, tendente a mostrar o abuso do senado. (*Apoiados.*) Lendo-nos aqui as prerogativas da camara dos communs, disse o nobre deputado que eram tão especiaes essas prerogativas e tão grandes, que não podia a camara dos lords alterar, nem innovar cousa alguma sobre materia de impostos e finanças, doutrina que o costume tinha até estendido a certos direitos municipaes. Continuando o nobre deputado no seu proposito de nos applicar a constituição ingleza, parecia fazer uma oração de sapiencia sobre direito publico, quando lhe disse eu, e ainda repito, que eram cousas muito sabidas (*apoiados*); que a camara não podia ignorar o que qualquer estudante de direito sabe, e ahi se encontra nos commentadores, nos Blakstones, Stephens, De Lolmes e outros. Mas, quaesquer que sejam os direitos privativos da camara dos communs em taes materias, quaesquer que sejam os privilegios da municipalidade de Londres, nenhuma applicação teem essas doutrinas ao regimen das nossas camaras legislativas nas suas attribuições constitucionaes. Nem ainda o nosso systema municipal tem semelhança alguma com o regimen municipal da Inglaterra, nem temos esses privilegios que os inglezes conservam ao que elles chamam *city* que não se estendem só á sua exclusiva administração, mas até a certa imposição. Ainda mesmo, pois, tomando como uma lição...

O Sr. Souza Franco : -- Não era uma lição ao nobre deputado; era uma sustentação das minhas ideias.

O Sr. Carvalho Moreira :--Toda essa erudição do nobre deputado parece que não vinha ao caso; que o nobre deputado devia abrir a constituição do imperio e mostrar em que commetteu o senado estas inconstitucionalidades.

Tomarei portanto a tarefa de que se não quiz encarregar o illustre deputado, mas para mostrar que não foi violada a nossa constituição.

Diz a constituição no art. 36 (*lê*): « He privativa da camara dos deputados a iniciativa: primeiro, sobre impostos; segundo, sobre recrutamentos; » isto he, não se póde levantar um imposto, não se póde crear uma imposição, nem determinar o onus do serviço militar forçado, sem que a proposição de lei a qualquer destes respeitos seja feita primeiramente na camara dos deputados. He aqui, nesta camara que os dous maiores encargos a que está sujeito o povo, a contribuição do seu dinheiro e do seu sangue, devem começar a ser decretados. Nisto teve a iniciativa alguma cousa de commum com o que os publicistas chamam *inchoativa.*

O Sr. Wanderley : -- Mas são cousas diversas.

O Sr. Carvalho Moreira : -- Sim, mas tem este ponto de contrato. Vejamos agora o que diz a constituição no art 52 (*lê*): « A proposição, opposição e approvação dos projectos de lei compete a cada uma das camaras.» E no art 58 (*lê*): « Se porém a camara dos senadores não adoptar inteiramente o projecto, mas se o tiver *alterado* ou *addicionado*, o reenviará, etc.» E finalmente no art. 61 (*lê*): « Se a camara dos deputados não approvar as *emendas* ou *addições* do senado, ou *vice-versa*, etc.» Logo, a camara dos senadores póde oppor-se, alterar, emendar ou addicionar qualquer projecto de lei, ainda mesmo sobre impostos ou recrutamento, pois que todas estas faculdades são attribuidas indistinctamente a qualquer das duas camaras, menos a proposição sobre impostos e recrutamento, que já pelo art. 36 ficou privativamente pertencendo a camara dos deputados Já vê, pois, o nobre deputado que não se póde admittir a applicação ao Brasil do systema da Inglaterra, cuja constituição não permitte a camara dos lords alterar e innovar em uma lei de impostos e finanças (*apoiados*), porque isso permitte a nossa constituição ao senado, e só lhe nega a iniciativa, isto he, a proposição, que he privativa da camara dos deputados. (*Apoiados.*)

Passarei agora, senhores, a considerar o que se tem dito contra a autorisação dada ao governo para em circumstancias extraordinarias contratar estrangeiros para o nosso exercito.

Alem do que hontem disse contra esta autorisação um illustre deputado pela provincia de Minas, tachando-a de inconveniente e impolitica, accrescentou hoje o nobre deputado pelo Pará que semelhante medida he inutil, extemporanea e dispendiosa. Perguntou o honrado membro, a quem por ultimo me referi, se a medida envolvia uma ameaça ao estrangeiro; se envolvia, continuou o nobre deputado, mal vai o governo; porque em sua opinião a verdadeira ameaça consiste no appello franco e sincero ao paiz, que ao reclamo do governo responderiam as vozes de todos os Brasileiros: a população em massa se reuniria em torno do governo, e as suas vozes seriam repercutidas até pelo pranto dos velhos e pelos hymnos das crianças...

Ora, fallar a verdade, devemos convir em que destes ultimos auxiliares não se tem muita precisão em tempo de guerra. (*Risadas.*)

(*Ha um aparte.*)

Não estamos mais no tempo da padeira de Aljubarrota. (*Risadas.*)

He ainda inutil a medida, segundo o nobre deputado, porque a autorisação para fazer a despeza não importa a autorisa para fazer a leva; e pois que engajar he synonymo de recrutar, o senado não póde iniciar sobre recrutamento.

Dous equivocos me parece haver nesta argumentação: o primeiro, quando suppõe o nobre deputado que sendo o governo autorisado a contratar estrangeiros para o exercito, haja nisso recrutamento; segundo, que havendo o senado concedido esta autorisação, iniciasse um recrutamento (*Apoiados.*) A constituição em nenhum de seus artigos fallou jamais de engajamento, quer de nacionaes quer de estrangeiros, só traz a palavra--recrutamento --E nem o podia fallar, senhores; a palavra--engajamento--he inteiramente franceza; e os proprios classicos e philologos, a que se referio o nobre deputado, declaram que essa palavra e seus derivados são gallicismos intoleraveis e escusados na nossa lingoa, porque temos equivalentes *ajuste, contracto*, e só como para significar a obrigação de serviço militar por contracto, se encontra esta expressão em alguns impressos modernos, e talvez em alguma lei. Não devia eu occupar a camara com cousas taes; mas já que o nobre deputado nos citou classicos para mostrar que *engajar* he synonymo de recrutar, porque recrutar he fazer levas para o exercito, devo ter desculpa se nisto fallo.

Nem a constituição fallou jamais de engajamento, nem podia fallar senão do recrutamento. (*Apoiados.*) A constituição ti-

nha de confiar aos representantes immediatos do povo, aquelles que no periodo de quatro annos sahem da massa da população e voltão para ella, a guarda contra o abuso do maior dos impostos, de um grande vexame a que está exposta a liberdade individual, e por isso deu á camara dos deputados a privativa attribuição de iniciar sobre o recrutamento, que he na verdade uma leva para o exercito, e leva forçada, segundo o nosso systema de fórmar o exercito, e tão forçada que só não estão sujeitos a elles os que teem isenções legaes.

Uma voz :--Engajamento he uma especie de recrutamento.

O Sr. Carvalho Moreira :--Quando tem lugar o engajamento não se obriga alguem a pegar em armas : ajusta-se, contrata-se, o contrato suppõe espontaneidade ; no recrutamento força-se, coage-se a liberdade do recrutado. (*Apoidos*)

E tão deslocada he ainda a argumentação do nobre deputado, dando o engajamento como synonymo de recrutamento, só para ter occasião de censurar o senado, que nenhum governo póde ter o direito de recrutar estrangeiros...

O Sr. Maciel Monteiro, e outros Srs. Deputados :--Apoiados

O Sr. Carvalho Moreira :--., . e a emenda autorisa contratar estrangeiros. Ha, pois, em tudo isso, uma confusão de idéas, de que alias não podera o nobre deputado tirar partido. (*Apoiados.*)

Disse ainda o honrado membro que além de inutil, he extemporanea semelhante medida, e pergunta porque a não propôz o governo na fixação de fôrças ; o que ha de extraordinario que a posso agora reclamar ; e se ha alguma cousa, para que esses mysterios ; porque o não declara o governo francamente ao paiz, etc.

De primeiro, direi ao nobre deputado que nada vejo de mysterioso nem de extemporaneo na emenda do senado ; extemporanea seria se houvesse no governo imprevidencia, e nisso se lhe faria a mais séria das accusações. (*Apoiado.*) Pois, senhores, não he sabido de todo o paiz o estado de nossas relações com os vizinhos do sul ? Não sabe o nobre deputado, que foi ministro dos negocios estrangeiros em 1848, em que complicação ja deixou essa questão do Rio-da-Prata ? E depois, não estão ahi nos relatorios da repartição dos estrangeiros as respectivas peças officiaes que a discripção de um ministro illustrado fez sem perigo publicar ? E não devêra o nobre deputado ter lido e estudado todas essas peças ? Quereria o nobre deputado que o ministro viesse aqui dizer que vai desde já declarar a guerra a Buenos-Ayres, porque são taes e taes as circumstancias diplomaticas, e que pretende fazer a guerra deste e daquelle modo ? Se tanto exige o nobre deputado, permitta que lhe diga, um tal procedimento da parte do governo seria ao mesmo tempo uma quixotada, e uma diplomacia de praça publica. (*Apoiados.*)

E, senhores, quando em 1848 os differentes grupos que formavam a camara de então, punham frequentemente n'um leito de Procrustes a esse gabinete de que era membro o nobre deputado, quando sobretudo um grupo importante, a illustre deputação de Pernambuco, tantas vezes investindo a esse gabinete, ao nobre deputado principalmente, porque se oppunha a uma das medidas predilectas dessa deputação, o imposto sobre caixeiros, parecia agarrar-se ao ministerio como a tunica do Centauro. (*Apoiado.*) O que dizia então o nobre ministro dos estrangeiros? « Sois imprudente ; o grande principio de diplomacia, nos proprios governos constitucionaes, he a reserva, a publicidade he a excepção. » Nós, porém, a opposição, diziamos o contrario : « Não, no systema representativo a publicidade he a regra, e a reserva a excepção » (*apoiados*) ; e esta he ainda hoje a nossa doutrina. (*Apoiados*) Mas, se a reserva he uma excepção, qual poderá ser mais rasoavelmente o caso de excepção do que aquelle em que se achar um paiz, que para manter a sua dignidade e soberania, não para provocar a guerra, mas para não ser sorprendido por ella, cuida sériamente de preparar na paz ? E qual sera o governo sensato que em taes circumstancias venha publicamente dizer quaes são os seus recursos actuaes, como he que pretende deffender-se, ou trahindo a verdade da situação deixe imprevidente correr o tempo, e cahir em sorpresa ? E será o nobre deputado tão indifferente as nossas relações exteriores, que não tenha acompanhado o curso dos acontecimentos ao sul do imperio, para não ver que ja não são hoje as circumstancias daquella questão as mesmas que no principio da sessão legislativa, quando teve lugar a fixação de fôças?

Senhores, não serei eu, que presando o caracter, e respeitando a posição do nobre deputado nesta casa, como sempre o fiz, lhe faça hoje a injustiça de o suppôr capaz de provocar o ministerio com deslealdade ácerca de questões exteriores, não ; mas pedirei sempre ao nobre deputado que antes de fazer accusações nesta materia, volte sobre o seu passado....

O Sr. Maciel Monteiro :--Apoiado.

O Sr. Carvalho Moreira :--.... A cadeira de ministro deixa gloria, e muita gloria ; e bem daquelles que se levantando della, não levam remorsos! mas, quando trocamos a cadeira de ministro pela de deputado, não devemos descrer de nossas opiniões. (*Apoiados.*)

Disse ainda o nobre deputado que era dispendiosa semelhante medida ; para isso fez differentes calculos e comparações de despezas.

Estou já fatigado, e não poderei talvez responder miudamente a argumentações de algarismos ; mas, suppondo que realmente nos venham a ficar muito caros esses engajados, perguntarei ao nobre deputado se alguem se lembrou jámais de dizer que uma guera não traz despezas, e despezas extraordinarias. Essa não he porém a questão: o que cumpre saber he se no caso de uma guerra serão indiclinaveis essas despezas. E aqui appello para os proprios sentimentos de patriotismo do honrado deputado, quando no principio do seu discurso nos disse que se fosse necessaria a medida em caso de uma guerra estrangeira, estaria prompto a votar por ella. Ora, se he assim, e eu acredito, o nobre deputado ha de convir que a consideração da despeza entra por bem pouco nos calculos da necessidade. (*Apoiados.*)

O Sr. Maciciel Monteiro: — E as guerras civis, as rebelliões não trazem despezas ?

O Sr. Carvalho Moreira: — Mas, senhores, se com effeito fôr tão dispendioso o engajamento de estrangeiros, e pelo mesmo custo puder realisar-se o engajamento de nacionaes, nem o governo de certo deixará de preferir este áquelle meio; nem a emenda impõe uma obrigação, apenas consigna uma autorisação.

Perguntou ainda o nobre deputado com que se pagará essa despeza que o senado faz augmentar no paiz autorisando a elevação da força do exercito ; e parece que accrescentou o nobre deputado que, mandando a constituição fixar annualmente a força publica, veda que em outra occasião se faça com ella augmento de despeza.

A resposta me parece simples. A autorisação da despeza importa necessariamente outorga de credito para fazê-la ; e se a receita geral não chegar, creio não poderá duvidar-se que, uma vez aberto o credito para tal despeza, o governo poderá haver os recursos pecuniarios, por qualquer dos meios até hoje admittidos, para supprir os deficits da renda publica. Além disso, a despeza não he feita desde já, tem de ser opportunamente liquidada, e então depois de legalisada, poderá ser satisfeita por um credito supplementar. Mas diz-se : « Fóra da occasião da fixação de forças não permitte a constituição augmentar-se a despeza com o exercito. » A constituição falla da fixação da força publice para os casos ordinarios, e para os extraordinarios, subentendido que possam occorrer ou ser previstos ao tempo da fixação annua ; mas podendo dar-se fóra dessa occasião, e depois della, circumstancias taes que façam acreditar na possibilidade de uma guerra e determinar o governo a ser cauteloso e premunir-se para uma eventualidade imminente, custa-me a crer que a constituição quizesse deixar assim desobrigado o paiz, e em risco a sua segurança. (*Apoiados.*) Esta doutrina seria peior do que aquella que queria que perecessem as colonias, mas salvassem-se os principios.

Tem-se finalmente, senhores, impugnado a medida por impolitica e oppressiva. Neste vasto campo de arguições muito se explorou ; feriram-se os sentimentos de patriotismo, dispertaram-se susceptibilidades, provocou-se o ciume dos bravos do nosso exercito, e figurou-se o governo querendo opprimir os nacionaes com massas estrangeiras ! Mas, senhores, que assim argumentais reparai bem que vos envolveis nas mais estranhas contradicções ! Precisa-se de força para tempos ordinarios, bradais contra o recrutamento ! São extraordinarias as circumstancias, quer o governo poupar os sacrificios das levas forçadas, quér diminuir o peso que soffre a população com o modo, em verdade terrivel, de obter soldados para a linha do exercito, quér o governo poupar braços tão necessarios á nossa agricultura ao commercio, a industria e outras profissões pacificas, recorre ao alistamento por contracto de nacionaes ou estrangeiros, clamais que o governo vai chamar estrangeiros para comprimir o paiz ! Diz-se expressamente na autorisação que lhe dá o corpo legislativo que só poderão ser empregados nas fronteiras, e pois não serão empregados no serviço militar de qualquer outra localidade do imperio ; (*apoiados*) dizeis — quem nos assegura que isso se cumprirá ! Oh! deste modo não ha argumentação possivel, he exatamente a fabula do lobo e do cordeiro — *equidem natas non eram* ! (*Apoiados.*) Se duvidais que o governo execute a clausula expressa da lei que lhe der esta autorisação para ser coherentes deveis tambem acreditar que nenhuma outra lei terá execução se o governo a quizer violar ; e então já he outra a questão ; sede francos : não he a lei he o governo. (*Apoiados.*)

Senhores, não tenho duvida em acreditar nos sentimentos patrioticos da nobre opposição, rendo homenagem aos seus sentimentos....

O Sr. Aprigio : — E eu não.

O Sr. Carvalho Moreira : —.... mas hão de permittir-me os honrados membros que, moralisando os seus argumentos e recursos de opposição, eu enxergue nelles o desejo de mutilisar a medida, desacreditando o governo que a pedio, e a camara que a votou. E senão, attendei bem o modo porque o nobre deputado pelo Pará a combateu percorrendo a serie de ministerios desde 1831 a 1837, para concluir que no paiz sómente se tem lançado mão de medidas analogas quando está no poder a politica actual. Nessa longa excursão, porém não deixou de ser infeliz o nobre deputado ; esqueceu-se que em 1837, sendo regente do imperio o Sr. Feijó, e ministro o nosso distincto collega o Sr. Montezuma, cujos sentimentos de patriotismo ninguem ousará pôr em duvida (*apoiados*) já se propoz o engajamento de estrangeiros.

Continuando nesse systema de mera opposição de partido, proseguio o nobre deputado no seu contraste de côres politicas applicando-as á questão, e n'um dos seus enthusiasmos, exclamou, pouco mais ou menos nesta substancia : « Vós não podeis competir com nosco nesse apoio decidido que o nosso partido tem no paiz ; fomos nós que conservamos inteiro este grande imperio ; e quando a monarchia se achava ameaçada pelas facções, nós sem o recurso de estrangeiros defendemos o paiz e entregamos ao monarcha o seu imperio intacto. »

Uma voz : — *Risum teneatis.*

O Sr. Carvalho Moreira : — Senhores, nada he mais constante nos partidos politicos do que lançar em quinhão aos seus adversarios erros exclusivos, e arrogar-se a preeminencia do merito e da nacionalidade ; (*apoiados*) mas, desenganai-vos, os sentimentos de liberdade e de patriotismo não são patrimonio exclusivo de ninguem. (*Apoiados.*) Não sómente vós, porém nós todos devemos felicitar-nos por não termos precisado desde 1831 até hoje de recorrer aos meios de defesa contra o estrangeiro ; mas, se a fatalidade exigisse que durante esse periodo nos armassemos contra uma potencia estrangeira o que fariam os homens de estado que então se achassem no poder, quando, para suffocar rebelliões, podiam apenas mandar cinco a seis homens, como aconteceu com a revolta do Pará e do Rio-Grande do sul. A gloria portanto não he vossa, he dos Brasileiros ! (*Apoiados.*) Foram todos os brasileiros, foi o seu bom senso, foram as suas crenças e sua boa indole que não permittiram que durante a minoridade se não desmoronasse este vasto imperio ; foi a firme convicção em todos de que não he possivel outra fórma de governo neste paiz, para a sua grandeza e prosperidade, senão a que felizmente nos rege. (*Apoiados.*)

O Sr. Maciel Monteiro: — E que força tinha então o governo? O governo não podia nada.

O Sr. Carvalho Moreira: — Finalmente, senhores, para impopularisar a medida, para torna-la odiosa e antipathica aos sentimentos de nossa nacionalidade, até se lembrou um nobre deputado pela provincia de Minas de evocar do sepulcro um nome veneravel....

O Sr. Aprigio: — Profanar.

O Sr. Carvalho Moreira : —.... de conservar uma das expansões patrioticas dessa gloria parlamentar e litteraria que nunca morrerá no nosso paiz, (*apoiados*) de referir um dito de um dos nossos patriarchas da independencia, o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado, fallando de engajamento de estrangeiros para o nosso exercito. Disse o nobre deputado que sempre se lembraria de haver elle dito « que se da sua bocca sahisse um voto de approvação a uma exigencia identica, consideraria um acto de justiça aquelle que o reduzisse a cinzas e assim o atirasse ao ar.

Foi justamente pela infidelidade da citação em relação ao que hoje se pretende, que me passou pelos testos tomar parte na questão. Doeu-me que um nome para mim de tão gratas e saudosas recordações, que a opinião de um varão tão respeitavel, que tão de perto conheci, e cujas doutrinas e crenças sempre acatarei, fosse invocado nesta casa, e lançado como arete de partido, e talvez em allusão a um membro da maioria !

Em verdade, senhores, penso que a citação do nobre deputado não foi das mais felizes, porque na applicação á emenda do senado não fez elle a distincção da circumstancia pincipal e caracteristica do engajamento de 1838 e do que se propõe na emenda. (*Apoiados.*) Dizia o projecto de orçamento em 1838 (*lê*): « Em circumstancias extraordinarias poderão as forças do exercito ser elevadas a 15,000 praças de pret, e para esse fim fica o governo autorisado a engajar até 3,000 estrangeiros, admittindo-os ou em corpos organisados com seus officiaes, ou nos corpos nacionaes, etc. « Em primeiro lugar, entravam na decretação das forças, em 1838, corpos organisados de estrangeiros com seus officiaes, e nada disto se pede hoje, autorisa-se simplesmente o governo a contractar nacionaes ou estrangeiros ; em segundo lugar, quem não sabe que o governo de então não fazia mysterio de que esses estrangeiros que se pediam eram para ser mandados a bater os rebeldes do Rio-Grande do sul? Quem ignora que se tratava então de acabar com uma guerra intestina ? Foi só por isso que esse illustre parlamentar invocado pelo nobre deputado a quem tenho a honra de referir-me, tanto se pronunciou contra essa medida, que até disse, eis as suas palavras (*lê*) : « Semelhante medida he immoral, porque produzirá desordens no nosso espirito ; o verdadeiro patriota brasileiro ver-se-ha no terrivel embaraço de saudar talvez com prazer as desgraças da patria. O patriota brasileiro, penetrado da dignidade do seu paiz, quando soubesse que nossos desvairados irmãos do sul esmagavam as hostes estrangeiras, talvez dissesse com contentamento: « Elles são Brasileiros : e Brasileiros não temem bayonetas estrangeiras !

« Eu propendo muito para este lado ; sou como Jaques II : quando se lhe contou a perda da batalha naval de La Hogue, perdida pelo conde de Tourville, contra a esquadra inglesa, derrota que lhe fechava a porta da restauração no throno de que fôro expulso, esse nobre principe, Inglez dentro do coração, apezar da desgraça, não póde deixar de dizer : « Bravos Inglezes ! como sabem bater-se ! » Talvez eu dissesse o mesmo ; se nossos desvairados patricios do sul batessem esses estrangeiros, talvez dissesse eu : « Bravos Rio-Grandenses ! sois Brasileiros ! »

Vê, pois, a camara que o illustre Andrada não queria que estrangeiros viessem intervir n'uma questão de familia ; elle não queria que Brasileiros desvairados fossem chamados ao gremio das leis, e trazidos á ordem por meio de bayonetas estrangeiras. Honra e gloria a esse illustre cidadão que assim pensava !....

O Sr. Souza Franco : — O certo he que não queria estrangeiros.

O Sr. Carvalho Moreira : -- Não ha tal, e isso vê-se positivamente do seguinte trecho desse seu mesmo dicurso proferido em sessão de 7 de agosto de 1838 (*lê*) : « A disposição de chamar estrangeiros armados para as nossas desavenças e confissão de franqueza, a franqueza prova o despreso, e a nação despresada não vale muito. » E do mesmo modo e pela mesma rasão se pronunciou o seu nobre irmão, tambem fallecido, o Sr. Martim Francisco, quando nessa occasião, de uma destas cadeiras, fallando da immoralidade da medida, citou as memoraveis palavras do velho Royer Collard a Carlos X : « Em uma luta entre a França e vossa magestade, lembrar-me-hei primeiro que sou Francez. » Foi por esse motivo que esses illustres parlamentares combateram então aquella lei ; mas, se por felicidade nossa qualquer delles hoje vivesse, não posso deixar de acreditar que tão distinctos patriótas, cuja brilhante gloria se entronca nas tradições memoraveis da nossa independencia, sendo que até um delles, o Sr. Antonio Carlos, fallando da desastrosa catastrophe da nossa guerra em 1827, mostrando o sentimento e a dor que tinha por vêr que a paz houvesse sido feita com o que elles chamavam desar do Brasil, citava as palavras do anacreontico Inglez :

«O'er the ruins her children must sigh,...»

Não era possivel, faço justiça á sua memoria, que (*com força*) não se tratando de suffocar revoltas ou esmagar Brasileiros, mas de premunirmo-nos para sustentar a dignidade e soberania da nação, não era possivel que seu coração brasileiro deixasse de apoiar o governo do paiz dando-lhe todos os recursos para repellir a ousadia do estrangeiro que nos ameaçasse, votando por esta medida, como agora voto tambem por ella. (*Apoiados. Muito bem, muito bem.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . . . . 14:510,844

Descarregam hoje 26 de setembro.

Barca -- *Thomas-Mellors* -- mercadorias.

Brigue -- *Hope* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25. 498,627

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 25

Liverpool com escala por Maceió, barca ingleza *Genevieve*, de 362 toneladas : conduz o seguinte : 25 caixas com 1.290 arrobas de assucar, 276 saccas com 1,556 arrobas e 25 libras de algodão e 100 toneladas de lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25 167,980

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25. 571,761

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Parahiba -- 2 dias, hiate nacional *Espadarte*, de 27 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira, carga tóros de mangue. Passageiros, os Brasileiros Manoel José de Paiva e Manoel de Moura Rezende Junior.

Camaragibe -- 3 dias, hiate nacional *Novo-Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira ; a José Manoel Martins. Passageiros, os Brasileiros Joaquim Pedro da Silva, Manoel Roberto da Paixão, Antonio Manoel da Cunha, Florencio José de Oliveira Figueiredo, Thomaz de Gusmão Lira, Rozalino José Sereno, Manoel Paulino da Silva Gulate, Vicente Ferreira, Marcelino José de Mello, Manoel do Nascimento Capella, Anna Thereza de Jesus, e os Portuguezes Joaquim Pereira da Silva e José de Oliveira Campos.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 26 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, 1 caixa com 11 frascos de thridaço, pesando bruto 3 libras, a 8,000 rs., total 24,000 rs. ; 3 boiões com extracto de belladonia, pesando bruto 1 1/2 libra, a 4,000 rs., total 6,000 rs. ; 1 embrulho com 2 1/2 libras de flor de arnica, a 800 rs., total 2,000 rs. ; uma arroba de alfazema por 3,200 rs. ; e 64 resteas d'alhos, pesando 5 arrobas, a 2,000 rs., total 10,000 rs., que existiam na alfandega, além do prazo marcado no regulamento, e que fóram annunciados pelo edital de 7 de agosto proximo passado ; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 8 duzias de carteiras para dinheiro, duzia 5$ rs., total 40$ rs. ; e 10 duzias de pentes de marfim de tirar bichos, duzia 2,000 rs., total 20,000 rs. ; impugnado tudo pelo guarda João Gregorio dos Santos, n0 despacho por factura de n. 381 de 25 do corrente : sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 25 de setembro de 1850.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declaração.

-- O primeiro batalhão de caçadores de linha necessita contratar o fornecimento dos generos que compoem o rancho do mesmo batalhão, sendo elles carne verde, dita secca, bacalhão, arroz, farinha, assucar, café, pão de seis onças cada um, vinagre, azeite-doce, toucinho, sal e lenha : quem quizer fornece-los por preço rasoavel, e de muito boa qualidade, dirija-se ao quartel da rua da Gloria, no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de apresentar ao concelho reunido suas propostas.

Theatro de S. Isabel.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 28 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o drama em 5 actos

O MARINHEIRO DE SAN-TROPEZ,

ou

o envenenamento,

Terminará o espectaculo a graciosa farça

O CHAPEO PARDO,

na qual representará o artista G. F. de Oliveira, a parte de *Laponio*, e cantará com a actriz Joanna Januaria o

Fandango Saloio.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continúa todos os dias, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, as seguintes vistas do cosmorama :

O colosso de Apenino.

A cidade do Porto pela Villa-Nova.

A serra de Pancorvo na Hespanha.

A cathedral de Milão.

A rua Real de Berlin.

A destruição de Cathargo pelo general Scipião.

A sahida de Moysés do Egypto.

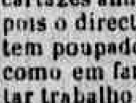
Hilas, as ruinas de Babilonia.

Bruxellas, o jardim da Bella-Vista.

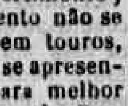
O tunel gigante na Irlanda.

O interior das minas de sal, na Austria.

Os preços das entradas he de 500 rs. por cada pessoa. Os meninos de 10 annos terão entrada gratis, vindo com familia.



PRAÇA DOS TOUROS, na RUA DA FLORENTINA.



Domingo 29 de setembro de 1850

se dara a primeira corrida de touros, (se o tempo permittir) na rua da Florentina. Os cartazes annunciarão o dito divertimento ; pois o director do dito divertimento não se tem poupado á despezas, tanto em touros, como em fardamentos, afim de se apresentar trabalho e asseio pessoal, para melhor merecer deste respeitavel publico de Pernambuco o applauso e acolhimento que tem tido desde o anno de 1837 que existe nas provincias deste imperio, particularmente no Rio-de-Janeiro.

Leilões.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de metaes, ferragens e miudezas, a saber : de metaes, ferro inglez chato, chumbo em lençol e de munição ; de ferragens, facas e garfos de muitas qualidades, facas de ponta, ditas de sapateiro e cabo leve, limas inglezas e allemães, serrotes, navalhas, canivetes, arame fino de latão, chaleiras, panellas, pregos de ferro de varias qualidades e verrumas ; de miudezas, bandejas pintadas, espelhos de gaveta, botões diversos, colchetes, pennas de aço, et. : quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- João Keller & Companhia e Schpheittin & Tobler farão leilão, por ordem do Sr. gerente do consulado francez, em presença de um delegado deste mesmo consulado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, aquelles de uma caixa numero quatrocentos setenta tres, contendo 28 duzias de chales de algodão, e estes de outra caixa n. 639, contendo 150 duzias de lenços escarlates, tudo avariado d'agoa salgada, a bordo do navio *Havre*, na sua recente viagem do porto deste nome, com destino ao desta cidade, onde aportou aos 4 deste mez : sexta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, (principiando pelo dos Srs. Keller & Companhia) nos seus armazens respectivos, rua da Cruz.

-- O capitão Mercator Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, dos objectos salvados da baleira americana *Franklim*, naufragada em Carapibú, a saber : velas, vergas, cabrestante, sino, bomba de páo, moitões, cavilhas, mastareos, cabos velhos, utencilios de cozinha, fogão, bolacha, café, uma baleira com remos, e muitos outros artigos que se patentearão : sabbado, 28 do corrente, ás 10 horas, no trapiche do Ramos.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem, até o dia 30 do corrente, para o Aracaty, tocando nos portos que convior ao carregador, a barcaça *San-João-Baptista*, de lote de 30 caixas, fabricada de novo, e com optimo camarote para passageiros : os carregadores entendam-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua do Rangel, n. 8.

-- Para o Ceará e Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Aracaty segue impreterivelmente, no dia 2 do mez proximo vindouro, o patacho *Santa-Cruz*, mestre Joaquim Pereira : ainda recebe carga e passageiros : trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25. ou com o mestre.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Valente* : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta : para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

-- A escuna *Europista*, sahe impreterivelmente no dia 18, o que se avisa aos que teem escravos a remetter para o Rio Grande do sul, os quaes devem ficar a bordo na vespera, e trata-se com a viuva Gaudino & Filhos, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

-- Para a Bahia, segue com muita brevidade o brigue brasileiro *San José*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com viuva Gaudino & Filho : na pracinha do Corpo Santo, n. 66 ou com o Sr. capitão José Ramos de Souza a bordo,

-- Para o Ceará, com escalla pelo Aracaty, sahe, até o fim do corrente mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

Loteria da Matriz da Boa vista.

No dia 31 de outubro andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual for o numero de bilhetes que ficarem, e mesmo antes se se acabarem os bilhetes como ha esperanças. O fim para que foi concedida esta loteria, não póde ser mais justo, e ella deve ser preferida a outra qualquer, porquanto temos de presenciar o emprego do seu interesse : o restante dos bilhetes acham-se á venda nos lugares ja annunciados.

Sociedade theatral Nova-Thalia.

O segundo secretario da sociedade Nova-Thalia faz sciente aos respectivos socios que no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde haverá reunião geral na casa da mesma sociedade, afim de tratar-se dos negocios della para que se consiga o fim de sua instalação. Adverte-se aos socios que não comparecerem que deverão declarar em officio se desejam deixar de pertencer a dita sociedade, e que a direcção desta póde servir-se do art. 67 contra os que não satisfizerem as suas mensalidades.

Sociedade Apolinea.

A commissão administrativa da sociedade Apolinea, tendo marcado o dia 12 de outubro proximo futuro para ter lugar a sua partida, convida aos Srs. socios para remetterem as propostas de seus convidados até o dia 1.º do referido mez, depois do qual não terá lugar concederem-se mais convites.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Caetano Delfino Monteiro de Carvalho ha mais de um anno que saldou suas contas com o abaixo assignado, e que nada lhe deve até o presente. -- *Domingos Antonio da Silva Beiriz.*

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Rangel, confronte a botica : na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Os abaixo assignados fazem sciente que o annuncio do armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, publicado pelo jornal politico e social n. 15, não se entende com elles.

Mattos & Magalhães.

-- Na rua estreita do Rozario, n 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se dous relogios de ouro patentes, uma corrente para senhora, uma dita para relogio, cordões, collares, brincos, annellões, cruzes, botões para berturas e punhos, corazes, uma veronica, 1 bandeira e resplandor para menino Deos, rozetas, 1 apparelho de prata para chá, 1 faqueiro, 2 salvas, 2 pares de castiçaes, 1 bride, 1 par de esporas, 1 assucareiro, e outras obras de ouro e prata.

--Domingos José Pereira da Costa e Antonio do Carmo de Souza declaram ao respeitavel publico, que o seu annuncio publicado nesta folha nos dias 24 e 25 deste mez, relativo ao procurador de causa João Paulo Xavier de Sales, não se entende com o Sr. Nuno Maria de Seixas, porque este nenhuma parte tem no facto por aquelle praticado com os annunciantes.

-- José Antonio Gomes Junior remette para o Rio-Grande do Sul pelo Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Theodoro.

-- O procurador da camara municipal faz sciente aos Srs. arrematantes dos contratos de aferição, imposto de medidas de farinha, ribeira do peixe da freguezia de San-José, e talhos dos açongues da mesma, que se devem apresentar impreterivelmente nos dias 26 e 27 do corrente, na contadoria da mesma camara, acompanhados de seus fiadores, afim de assignarem as lettras dos referidos contratos.

O Telegrapho.

O n. 12 deste periodico traz um excellente artigo ás moças feias, um outro analysando o theatro de Santa-Isabel e a traducção ao drama *Maria Joanna*, representado no mesmo theatro, uma carta do sineiro da sé, e ricas e entretidas poesias. Acha-se á venda na loja do Sr. Dourado, pateo do Collegio, n. 6, Aterro-da-Boa-Vista, n. 74, loja do Sr. José Felix ; e em Olinda, nos Quatro-Cantos.

-- Um moço se offerece para ensinar as primeiras letras fóra desta praça, em algum engenho, promettendo o adiantamento de seus discipulos : os pais de familia que desejarem e lucar seus filhos, dirijam-se a rua do encantamento, armazem n. 11, ou annunciem.

-- Bellarmino de Arruda Camera e D. Joaquina Maria dos Santos vendem quatro partes, que por titulo de herança possuem no engenho denominado Massauassú, sito na freguezia de Santo-Antão, moente e corrente, bom d'agoa, com terras sufficientes para outro engenho, adverte-se que he um dos melhores engenhos da dita freguezia : as pessoas que quizerem comprar, dirijam-se ao Sr. Manoel Elias de Moura, morador na praça da Boa-Vista, casa n. 28, que, munido dos poderes necessarios, se acha autorisado para realisar a venda.

-- Fugio do engenho Canto-Escuro, no dia 10 de setembro, o cabra Manoel, de 20 a 25 annos. estatura regular, bastante grosso, nariz chato, cabeça rodonda, olhos grandes e cabellos um pouco afogueados : quem o pegar, leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado, ou nesta praça, no Hospicio, n. 2, em casa do Sr. Nanoel de Barros Wanderley Lins Junior.

-- Quem quizer trocar apolices da companhia de Beberibe por casas, annuncie para ser procurado.

—Uma mulher de bons costumes se propõe a fazer comida para pessoa particular, com o maior asseio : assim como lava e engomma : tudo por preço commodo que agradará aos pretendentes : na rua Imperial, n. 6, defronte da matriz de S.-José.

-- Na rua de S.-Thereza, n. 21, faz-se comida com todo asseio para qualquer casa, conforme convier.

-- Roga-se ao Sr. M. Maria de Oliveira que tenha a bondade de ir pagar 8,600 rs. que deve na rua do Queimado, n. 16.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, segundo andar.

-- O abaixo assignado, como testamenteiro de sua finada mãi D. Thereza Maria de Jesus, faz ver ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com os escravos seguintes : Marcellino, Marcolino e Felisbina, o primeiro por não ter entrado em inventario, e os dous ultimos por dita mãi do abaixo assignado tê-los deixados como doacão feita a uma sua neta de nome Elizia Vaz de Pinho Carapeba, e como a mãi do abaixo assignado não podia fazer doações, visto ter deixado a sua terça a sua filha D. Catharina Coelho da Silva Brandão ; por isso o abaixo assignado está provando pelo juizo competente a annullação de tal doação : os tres escravos acima mencionados acham-se em poder da dita Elizia. -- *Antonio Coelho da Silva.*

San-Miguel dos Afogados.

O administrador desta capella avisa a todos os Senhores que tiveram a bondade de assignar o requerimento para a installação da irmandade, que o Illm. Sr. Dr juiz de capellas designou o proximo domingo, 29 do corrente, para ter lugar, no corpo da mesma capella, pelas 9 horas do dia, a referida installação com a sua assistencia ; por isso o actual administrador pede a todos esses Senhores, que não faltem a esse acto, afim de o tornar mais solemne.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche, proprio para escriptorio : a tratar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para amamentar uma criança : na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife convida por meio deste aos irmãos da mesma irmandade, para que compareçam domingo, 29 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, afim de se tratar da eleição da nova mesa regedora, que tem de funcionar os seus trabalhos depois da festa do orago de sua freguezia : para o que espera o maior concurso de seus irmãos para o fim mencionado.

-- Quem annunciou precisar de um molecote para o serviço interno de uma casa ingleza, dirija-se à rua atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 4

-- Precisa-se de uma preta captiva para todo o serviço de uma casa : na praça da Independencia, n. 3, loja.

-- Aluga-se uma casa muito boa, com commodos para grande familia, quintal, jardim pequeno, cacimba com boa agoa de beber, e estribaria para 4 cavallos, no Poço da Panella, defronte do rio : a tratar na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Precisa-se alugar uma loja ou casa terrea com quintal e cacimba, para se estabelecer o contrato das aferições, sendo nos bairros de Santo-Antonio ou San-José : paga-se bem : quem tiver dirija-se ao actual arrematante do dito contrato.

-- Roga-se aos devedores do casal do finado Manoel Francisco Rodrigues que, quanto antes, venham pagar seus debitos que contrahiram na loja de cera, na praça da Boa-Vista, n. 17. ao tutor das menores, filhas do dito finado, deixando de mencionar os nomes dos ditos devedores por julgar ser desnecessario.

--Engomma-se roupa com aceio e promptidão, por preço commodo, dando-se portador para conduzir : na rua da Gloria, n. 20.

-- Aluga-se uma casa terrea na Capunga, na travessa de San-José do Manguinho, com dous quartos, duas salas pequenas, cozinha fóra e boa cacimba com agoa de beber : trata-se na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18, loja de marceneiro.

-- Roga-se ao Sr. M. H. P. que tenha a bondade de mandar pagar 20,000 rs. que deve a certa pessoa que não ignora ; do contrario, verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

-- José Jeronymo Monteiro mudou a sua residencia para a casa n. 40 da rua da Cruz.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 12, da rua do Aragão, com excellentes commodos para familia, cinco quartos, optima cosinha com fogão inglez, e forno, salla, muito fresca por ter janella do lado : a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares da casa n. 40 da rua da Cruz : a tratar na mesma casa.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas salas, duas alcovas, seis quartos e cozinha no sotão : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, o favor de irem ou mandarem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de setembro, isto para evitar despezas, pois não o fazendo se usará de outros meios.

-- Arrenda-se para qualquer estabelecimento uma propriedade sita na rua da Florentina, ao pé do estabelecimento do Sr. Beranger, o qual tem porto de embarque por detraz : a tratar nesta typographia.

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem ; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes : na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, à margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, quarto para criado, estribaria, coxeira para carro, etc. Uma dita mais pequena, no fundo do mesmo sitio : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Paulo Gaignour, dentista francez, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão, quér extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quér substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora, em sua casa na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes ; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- Desappareceu no domingo, 22 do corrente, a escrava crioula de nome Cecilia, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, alta, seio crescido, cor preta, feia de cara ; tem falta de um dente em cima, de um lado, e a roda dos olhos mais preta do que o resto ; tem o rosto comprido e corpo regular ; levou vestido de cambraia de listras amarellas ja lavado, umas argolas de ouro a imitação de estrellas e panno da Costa : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de a pegar e leva-la à rua do Mondego, n. 99, ou na rua Velha, n. 115, que serão generosamente recompensado.

— Na loja de Madama Theard, na rua Nova, n. 32, fazem-se com muita presteza e perfeição chapéos, vestidos, manteletes, capotinhos, toucados e todos os mais enfeites de senhora.

-- Pedro Ignacio Baptista, tutor das menores, filhas do finado Manoel Francisco Rodrigues, autorisado pelo juizo de orphãos, convida a quem convier permutar por algumas propriedades nesta praça, um terreno sito no lugar da Capunga, à margem do rio, com 100 palmos de frente e 500 de fundo, com alicerces para duas casas de 25 palmos cada uma, ou uma só grande, murado em grande parte, cacimba com excellente agoa de beber e varios objectos para construcção das ditas casas, como sejam : soleiras de pedra, janellas e portas, caixilhos, e o mais que sera presente ; advertindo-se, porém, que o dito terreno he proprio : quem o pretender, dirija-se à praça da Boa-Vista, sobrado n. 7, que ahi achará dito tutor.

Homœopathia pura.

J. B. Casanova, facultativo homœopatha, da consultas todos os dias uteis, desde as 7 horas da manhãa até as duas da tarde, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, segundo andar. Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os Inglezes chamam *Riveters*) dando garantia à sua conducta : paga-se o jornal de 3,500 por dia, e dá-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor ; advertindo, porém, que depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, [illegible] conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Antonio Lopes da Rosa, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Gratificação.

Na noite de 22 do corrente mez perdeu-se uma argola de ouro, que prendia os seguintes objetos : uma caneta de ouro, um peixinho dito, uma chave de relogio e um pouco de cabello encastoado em ouro : quem tiver achado os objectos acima mencionados, querendo-os restituir, dirija-se à rua do Trapiche Novo, n. 18, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Uma mulher do mato, branca, capaz, muito zelosa e cuidadosa, offerece-se para ser ama de portas à dentro de casa de algum Sr solteiro ou viuvo. dando fiador a sua conducta : quem a quizer procure na rua da Gloria, n. 67, junto as freiras.

Attenção.

Roga-se ao Sr. João José de Lima, que tenha a bondade de ir ou mandar pagar a quantia de 16,990 rs., proveniente de generos que tomou na venda grande da Capunga ha seis mezes, certo de que, emquanto não pagar, seu nome não sahirá desta folha.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja fiel, embora não seja muito moça, para vender na rua : a tratar na rua Nova, n. 18

-- João José da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se alugar um moleque ou negro para o serviço de rua e casa, e que seja fiel : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- O Sr. Manoel Joaquim Soares, que annunciou pela *Imprensa* para se ir tirar uns penhores, queira declarar a hora e o dia em que o dono dos penhores o deve achar nesta cidade, e em que rua, por isso que ignora-se sua morada.

-- Precisa-se de um menino para caxeiro de uma venda : no Coelho, n. 13.

-- Precisa-se alugar uma preta para venda de rua : na rua de S.-Francisco, n. 24, casa da esquina que volta para a Florentina.

Compras.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro : na rua Nova, n. 38.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou casa terrea, que seja nova e em boa rua : no Passeio-Publico, n. 7, se dirá quem compra.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro : paga-se bem, agradando : na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se um escravo canoeiro, que seja de bonita figura : no Coelho, n. 13.

-- Na rua da Senzalla-Velha, n. 100, segundo armazem aonde se vende bolacha e pão, compra-se effectivamente toucinho da terra, sendo gordo e sem sal, a 5,000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra.

-- Compra-se uma espingarda de caçar, com seus pertences, sendo por preço commodo : na rua da Praia, n. 2.

-- Compram-se dous escravos, 1 com officio e outro sem elle, uma negrinha ou mulatinha de 9 a 12 annos, sendo boas pessas : no pateo do Terço, n. 11, segundo andar.

-- Compra-se um guarda louça, com algum uso, e que seja de preço commodo : na rua Direita, n 86.

-- Compra-se um violão pequeno em bom uso : quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre até o fim do mez de outubro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Manguinhas para vestido de Senhora.

Vendem-se as mais assiadas manguinhas para vestido de senhora : na rua do Queimado, n. 9.

Bengalas.

Vendem-se bengalas, pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma : na rua do Queimado, n. 9

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, na rua do Rangel, e outro na rua da Praia de um andar, excepto uma parte em cada uma das referidas casas, pertencente a outra pessoa : quem pretender, dirija-se à rua do Passeio, loja n. 21, que se dirá quem vende.

Chapéos de palha para homem.

Vendem-se finissimos chapéos de palha de Italia, pelo diminuto preço de 3,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto à de cera, n. 33.

Requififes.

Vendem-se bonitos requififes para enfeites de vestidos de senhora, por preços que agradam aos compradores : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto à de cera, n. 33.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se novamente um rico sortimento de bordados de todas as qualidades, golinhas de cambraia e filo, romeiros, cabeções, colerinhos, camisinhas, mangas e manguitos moda nova, filó liso e bordado, cambraia lisa e bordada, lenços de cambraia de linho bordados, babados e entremeios de cambraia bordada : tudo se vende muito em conta.

-- Vende-se uma escrava do serviço de campo, he quitandeira, lava muito bem de varrella e sabão ; uma dita muito boa cozinheira, e que cose chão, de bonita figura, e de 20 annos ; uma dita de nação, muito boa engommadeira, que cose cham, cozinha para quem quer banquetes, he muito boa doceira, e de 20 a 25 annos : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma crioula moça, de bonita figura, que engomma, cozinha, faz doces e bolos : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no becco do Bomba, n. 1.

--Vendem-se dous pretos peças para carregarem palanquim, servirem a uma casa e ganharem na rua, por darem 640 rs. por dia : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto de bonita figura, bom official de pedreiro, e he de boa conducta ; uma mulata de 18 annos, com um filho mulatinho de 2 annos, a qual corta e faz um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, engomma com perfeição, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Na rua Nova, n. 2, atrás da matriz,

vendem-se jarros de porcellana para flores naturaes ; mangas para castiçaes com pé de vidro lapidado ; lanternas de pé de vidro ; ditas de pé de casquinha ingleza fina ; candieiro de corôa para sala ; ditos de bomba ; ditos de corda ; ditos para estudantes ; sapatões de couro de lustro, fôrma ingleza ; bengalas finas ; charuteiras, perfumarias ; luvas de pellica de côres ; ditas de algodão de côres ; sapatos de setim branco ; ditos de lustro ; ditos de marroquim ; ditos de duraque ; botins gaspeados para senhora e meninas ; chinelas de tapete e marroquim : tudo barato a dinheiro a vista e fiado nada.

-- Vende-se, ou arrenda-se um sitio no Remedio, à margem do rio, com mais de mil palmos de fundo, terras proprias, livre e desembaraçado, cacimba com agoa soffrivel, casa com duas salas, duas alcovas envidraçadas, 2 quartos, uma despensa, cozinha fóra, quarto para feitor, dito para pretos, com janellas envidraçadas, coqueiros, parreiras, tamarineiras, bons cajueiros, bananeiras prata, tudo dando fructo, mangueiras e algumas larangeiras novas, quasi todo cercado de espinhos, com embarque a toda hora, bastante terreno devoluto, muito proprio para uma olaria por ter barro dentro : tambem se vende uma canoa de carreira, de amarello e enterissa : na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

A 1$600 o covado.

Na loja n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se panno azul, a cinco patacas o covado ; casemira encarnada de duas larguras, a 2,000 rs. o covado.

Mobilia.

Vende-se, por preço commodo, uma mobilia, consistindo em dous pares de lanternas bordadas com pés de vidro, 14 cadeiras, sendo duas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, uma cama moderna com cupula para casados : tudo de jacarandá e muito bem feito ; assim como um excellente piano verdadeiro patente de Colard & Collard, com um machinismo de nova invenção para mudar o teclado em quatro vozes differentes : tudo se vende a dinheiro ou a prazo : na rua do Rangel, n. 11, de manhãa até às 9 horas, e a tarde das 4 em diante.

--Vende-se, ou permuta-se por outra casa na cidade, e no ultimo caso arrenda-se a casa de pedra e cal, sita na beira do rio do Poço-da-Panella, com os commodos seguintes : um terraço na frente, duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, copiar, estribaria para dous cavallos, alegrete com flores, dito com hortalice, cacimba com boa agoa, dous portões, sendo um para entrada de carro e o outro menor, mangueiras, larangeiras, sapotiseiros, romeiras, goiabeiras, pinheiras, limeiras, embuzeiros, bananeiras, latadas de uvas e de maracujais e um pé de fruta-pão, sendo dito sitio quasi todo murado : quem se julgar habilitado, dirija-se à rua de Hortas, n. 60, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

-- Sexta-feira, 27 do corrente, estará à venda um escravo de 19 annos, de bonita figura e proprio para qualquer serviço ; assim como um cavallo gordo e bom, no armazem do sal, na Boa-Vista : os pretendentes dirijam-se ao mencionado lugar, das 9 horas da manhãa às 3 da tarde.

Na rua do Queimado, loja n. 19,

vendem-se cortes de riscados e chitas de côres fixas para vestidos, a 1,700 rs. ; lenços de pura seda e de bonitos padrões, a 1,800 rs.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de córtes de vestidos de cambraia-seda, muito modernos e novos gostos ; ditos de cambraia branca com barra borbada e adamascada, tudo por preço muito em conta.

-- Vendem-se os livros seguintes : a obra completa de sermões quaresmaes, em 4 volumes ; Retiro de dez dias, obra religiosa, 1 v., por Elias Avrillon ; as obras completas de Boileau ; Diccionarios portuguezes ; dito latino ; Eloquencia do padre Fr. Miguel ; Virgilio, Salustio, Phedro, Oracio, Tito Livio ; Charma, philosophia ; Mestre francez e inglez ; Grammatica portugueza, ingleza, e franceza, por diversos autores ; Manual de direito publico e ecclesiastico francez, por M. Dupin ; bem como outras muitas obras de direito e de navegação : tudo por preço commodo : na rua do Crespo, n 11.

-- Continúa-se a vender leite puro : na rua estreita do Rozario, esquina que volta para o pateo do Carmo, todos os dias as 6 horas da manhãa.

Chapelinhos para senhora.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n 29, vendem-se os mais modernos chapelinhos para senhoras, côres muito bonitas, e muito bem guarnecidos.

-- Vende-se cobre em folha para forro de navios, e pregos do mesmo metal : em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se chumbo de munição sortido : em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se um forte piano do celebre autor Bwadwood, o mais magnifico instrumento, tanto na construcção como nas vozes, que tem vindo a esta cidade : em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vendem-se 6 moleques de 10 a 18 annos, sendo um optimo barbeiro e sangrador ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro ; um pardo de 18 annos, com bons principios de carpina ; duas pardas de 15 a 18 annos, um dellas com habilidades ; 7 pretas de 18 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Xarope do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o ; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações ; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas ; de nenhum tirei proveito à continua tosse que me affligia ; por fim declarou-se-me em asthma : quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido ; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma ; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40 ; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim : logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do poito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848.—Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118.—*Victorino Ignacio Camillo.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Na na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas, vendem-se tranças pretas e de côres, de todas as larguras, proprias para manteletes e guarnições de vestidos ; bem como adereços pretos para luto, dos mais modernos que teem chegado de Paris, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, sita à margem do rio, contendo 2 salas grandes, 2 gabinetes, duas alcovas, 3 quartos e cozinha, com um terreno adjacente, que tera cerca de mil palmos, uma baixa de capim ja plantada, que fornece mais de 30 feixas diarios no verão, podendo-se accrescentar ainda mais a planta ; tem vista muito agradavel, ar muito saudavel, e he perto da praça, por ser antes de chegar ao Poço-da-Panella : na rua de S.-Amaro, n. 16, ou na rua da Cadeia do Recife, a fallar com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação nas glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação dos pulmões phthisica quando provém de obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades bellosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na hotica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Para os Srs. alfaites.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Alpaca de lãa e seda a 360 rs. o covado.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se alpaca de lãa e seda para vestidos de senhoras, a 360 rs. o covado : esta fazenda he tecido de xadrezes de lãa e seda, padrões muito agradaveis.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de purgar ; 3 ditos de todo o serviço ; 2 mulatinhos de 16 annos ; 2 ditos de todo o serviço de campo ; uma mulatinha recolhida, de 14 annos, que cose e engomma ; 2 escravas moças, de bonitas figuras, que cosem bem e engommam ; 5 ditas de todo o serviço : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se a posse de um terreno de esquina, situado por detrás da fundição em S.-Amaro, com 200 palmos em uma frente, e perto de 500 em outra, com um grande viveiro bem povoado de peixe, com 3 casinhas no centro que rendem 22,000 rs. : a tratar em uma das casinhas do mesmo sitio com seu dono que fará todo o negocio, tanto a dinheiro como a prazo com boas firmas, visto ter de retirar-se para a Europa.

--Vende-se a taberna da Soledade, n. 12, defronte do quartel, com poucos fundos : a tratar na rua Direita, n. 16.

Attenção.

Vende-se arroz muito superior a 1,200 rs. a arroba : no armazem da rua da Cadeia do Recife, de Campello & Filho.

-- Vende-se um preto de 20 a 22 annos, bom cozinheiro, e com habilidades necessarias para uma casa de familia, ou homem solteiro : nas Cinco-Pontas, padaria defronte da fortaleza.

-- Vende-se uma gentil escrava da Costa, muito valente e sadia, he quitandeira, lava de sabão e varrella, não bebe bebida de qualidade alguma, he muito acostumada ao serviço da campo, para o que tem muita habilidade : na Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo.

—Vende-se uma casa sita na Torre, edificada muito perto do rio, com bastantes commodos para uma familia : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 64, loja de alfaiate.

-- Vendem-se sementes de coentro muito novas, por preço muito commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

MUTILADO

— Vendem-se balanças decimaes de 400 a 600 libras, muito proprias para pesar assucar : na rua do Trapiche, n. 3, armazem de C. J. Astley & C.

— Vendem-se ricos córtes de seda branca para vestido, por preço tão barato que só a vista da fazenda se poderá dizer : na rua do Crespo, n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam :

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas, e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

-- Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca, em saccas grandes; a tratar nos armazens de Dias Ferreira, e Gouveia & Dias, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Vinho PRR

branco, em barris de cinco em pipas, melhor e mais barato do que em outra qualquer parte : no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes. Na mesma loja tambem se vende um methodo para violão, do autor Luigi Castelacci, contendo as afinações para se tocar os sons armonicos, por barato preço.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Queijo londrino.

Vende-se, no armazem de Manoel Francisco Martins junior, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos para fiambre, latas com biscoutinho inglez, conservas e mostarda, cha de S.-Paulo o milhor possivel, e latas com bolachinha de araruta : tudo novo e barato.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio : na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 1$000 o córte de calças.

Vendem-se brins de córes, com listra ao lado, de bonitos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Couro de lustro a 3$500 a pelle.

Vende-se couro de lustro, o melhor que tem vindo a este mercado, a 3,500 rs. a pelle; ditas de bezerro francez, a 2,880 rs.; sapatões de couro de lustro, bem trabalhados, a 4,000 rs. o par; ditos brancos do Aracaty, a 1,600, 1,000 e 800 rs. o par; sapatos de lustro para senhora, a 1,900 rs.; bonetes para meninos, a 240 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de calçado ao pé do selleiro.

Agoa de Seltz

de excellente qualidade, e por preço muito commodo : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Vende-se estanho em verguinha, de muito boa qualidade : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Meias de linho

chegadas ultimamente, vindas do Porto pela Bahia, pés grandes e muito finas : vende-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, além de um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha, recebeu-se um sortimento de capotinhos e manteletes de seda e de filó, e chapéos de palha da ultima moda, para montaria, e de gosto amazona de Paris.

-- Vende-se um sitio pequeno com bom banho e bem plantado, por preço commodo : no Manguinho, n. 35.

A 10,000 rs. o par.

Vendem-se castiçaes de casquinha com manga, pelo diminuto preço de 10,000 rs. o par : na rua Nova, n. 2, atrás da matriz.

— Vende-se uma porção de cevadinha de superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 3, armazem de C. J. Astley & Companhia.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

Massa de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

marmelada de Lisboa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

— Vende-se um mulato de 18 annos, com principios de pescador e canoeiro, sem vicios, muito robusto, e proprio para pagem, attendendo sua côr, agilidade e linda figura : na rua Direita, n. 89.

A 5$500 o córte de vestido.

Vendem-se as mais modernas cambraias abertas brancas e de córes, padrões adamascados, e os melhores gostos que teem apparecido, a 5,500 rs. o córte : dão-se as amostras com penhores : na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

— Vendem-se oculos de aro de aço fino, e vidro branco, para todas as idades; ditos de vidro verde e azul para ler de noite, ou cura de olhos, por ser de vidraça; lonetas de um e dous vidros, para augmentar os objectos, a que os francezes chamam pencener, do ultimo gosto : estas lonetas fechadas servem de microscopios para verificar cedulas e outros objectos que a vista não alcança; pulseiras douradas com pedras, ultimo gosto de Paris; bengalas da ultima moda; finissimos lapis em qualidade; gargantilhas pretas; medidas de marroquim para alfaiate; facas e garfos de cabo de chifre de viado, ao uso do bom tom de Londres; ditas de balanço, cabos de marfim; finissimas meias para senhoras; canivetes; machinas que de uma só vez aparam perfeitamente uma penna; e outras muitas miudezas chegadas recentemente : na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

O antigo barateiro do Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia as seguintes fazendas :

pannos finos pretos muito superiores; ditos azues; merinós superiores; setim preto de Macao; ditos de córes; gorgorões de seda para colletes; riscados monstros; cassa-chita; castores; brins trançados; chales de lãa e seda; ditos de tarlatana; cambraias lisas muito baratas; alpacas; princezas, lilas finas; chitas; madapolões; e outras muitas fazendas que as venderá por preços que agradarão aos bons freguezes de dinheiro a vista, por ser o tempo proprio para taes compras.

— Vende-se bonitos escravos e escravas de 10 a 25 annos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se a casa terrea do becco do Quiabo, n. 12, bairro da Boa-Vista, cuja casa acha-se hypothecada : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 74.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S.-Catharina, muito superior : a bordo do brigue Conceição, fundeado defronte do trapiche do algodão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ou a fallar com Manoel Alves Guerra Junior.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores espadas prateadas; bem como muito bons estojos mathematicos.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir : na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo : no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Sedas e velludos.

Vendem-se ricos córtes de seda modernos, furta-córes, tanto lisas como de listras e de barra; velludos de córes; merinó azul para roupinhos de meninos : na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de Tapuyà.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Já o barato causa admiração ! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Vendem-se cassachitas de muito bom gosto, a 240 rs.; córtes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de córes, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito bons, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

☞ Rapé Paulo Cordeiro : ☜

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

-- Em casa de Mc. Calmonte & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11, ha sempre um sortimento de panno azul de diversas qualidades, o qual veio de proposito para ser vendido aos Srs. officiaes e mais tropa.

-- Vendem-se gigos com champanha (C & C) a melhor qualidade que vem a este mercado : em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, 11.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, com habilidades; uma negrota de nação, de 18 annos, com habilidades, e para fóra da provincia; uma preta de 30 annos, quitandeira; um optimo escravo de nação, que entende muito de padaria.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto de bonito molde, arreios fortes e novos, com cavallo ou sem elle, e por preço commodo : na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

Doces de todas as qualidades.

Vendem-se superiores doces de todas as qualidades, em barris, e latas com geleia, por preço commodo, em porções e a retalho : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, taverna.

-- Vende-se muito superior vinho da Madeira, a 800 rs a garrafa; dito do Porto, a 480 rs.; superior manteiga ingleza, a 640 rs.; farinha de araruta, a 320 rs. a libra; dita do Maranhão, a 160 rs.; banha de porco, a 320 rs. a libra; toucinho muito novo, a 200 rs. a libra, a verdadeira genebra de Hollanda, a 480 rs.; e outros muitos generos por preço rasoavel: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, taberna defronte da loja de cera.

-- Vende-se um escravo crioulo, ainda moço, de linda figura, proprio para todo o serviço, por preço commodo : tambem se vendem latas com 30 libras de oleo de recino puro : na rua da Cruz, n. 28, a tratar com Lima Junior & Companhia.

-- Vende-se a taberna da Lingoêta, n. 2, com os fundos a vontade do comprador, ou sem elles.

Charutos de Havana,

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Vinho de Bordeaux :

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores : na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

--Vende-se, por preço commodo, para fechar contas, palhinha para cadeiras: na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & Companhia.

— Vendem-se 90 saccos de estopa e algodão, novos e com duas varas cada um, proprios para farinha : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Aos Srs. mestres sapateiros.

Vende-se couro de lustro, a 2,500 rs. a pelle : na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Pelo ultimo navio chegado do Havre, recebeu-se as ultimas modas de Paris para uso das senhoras, como sejam : chapéos de seda e de palha, capotinhos, manteletes, cabeções de bico, camisinhas, golinhas, manguitos, lenços, bicos, fitas, meias, flores para casamento, chapéos de palhas para montaria, tranças de seda e algodão, botões de todas as qualidades, filó liso e bordado, cambraia lisa e bordada, e mais outras fazendas de gosto e baratas.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto dos freguezes, por mais barato preço doque em outra qualquer parte : na rua doVigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

Grande pechincha.

A 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se uma porção de cassas francezas de novos padrões e de muitas córes, a 400 rs. a vara, e muito finas, a 500 rs.; ditas pretas muito finas, a 480 e 560 rs.; chitas largas francezas, a 320 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Marmelada

de mimos, em caixinhas pequenas, tanto em porção como a retalho; café de primeira e segunda qualidades, feijão mulatinho, encarnado e caboclo, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Manteletes e capotinhos ultima moda.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, tem para vender um grande sortimento de manteles e capotinhos de grosdenaple furta cores, gosto muito novos e guarnicidos com lindos bicos e por preço de agradar ao comprador.

Riquififes.

Vendem-se riquififes e transinha de lãa de todas as qualidades e córes, proprias para enfeites e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se a dinheiro a vista superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs. : na rua Nova, loja n. 2, atraz da Matriz.

--Vende-se muito barato o bilhar da Ponte-de Uchôa com todos os seus pertences, este bilhar he novo e he dos melhores que ha nesta praça : roga-se a qualquer pessoa que lhe convenha compra-lo dirigir-se a rua da Madre-de-Deus, a tratar com Vicente Ferreira da Costa que promette fazer negocio pelo menos que lhe fôr possivel.

— Vende-se uma negra de 16 annos, recolhida, de boa figura, que cose, faz lavarinto e o mais serviço de uma casa, uma mulatinha de 14 annos, que cose, engomma, cozinha, penteia e veste uma senhora; uma preta de 30 annos, que cozinha, lava, e he boa quitandeira; 2 moleqnes peças, de 18 annos, optimos para o trabalho do campo e da praça; um cabrinha de 10 annos, que serve muito bem a uma casa, na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

A 1$960 o córte.

Na loja da rua do Queimado, n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vendem-se córtes de casemira de algodão, com 3 covados e meio, pelo baratissimo preço de 1,960 rs. : esta fazenda he de listras e xadrez, padrões muito modernos.

He novidade.

Vendem-se as figuras de Luiz Napoleão, Luiz Blan, Victor Considerant, Barbès, Odillon Barrot, Pierre Leroux, Ledru-Rollin, Phroudon, Mollé, Laffitte; e outras fielmente representadas, feitas de borracha e sentadas sobre o marmore; no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Moda e bom gosto.

Capotinhos e manteletes, sedas lisas de furta córes, córtes de blonde de côr, novo sortimento de parisienses, lenços de cambraia de linho bordados, ditos lisos com barra 6 em cada cartãosinho com estampa cada cartão (com os lenços ja se sabe) pelo diminuto preço de 3,840 rs. lenços de garça bonitas córes 1,280 rs. cada um; luvas de pelica com borlas de seda, a 1,500 rs. o par; casas francezes modernas, a 500 560 e 900 rs. a vara; fitas para pescoço de Senhora, a 1,000 rs. cada uma : e outras muitas fazendas tanto para senhora como para homem, : vende-se na rua do Crespo, n. 9, loja amarella do lado do sul.

-- Vende-se um relogio de parede novo, muito bom regulador, por preço commodo : na rua de Hortas, n. 20

-- Vende-se um completo fardamento de guarda nacional, que esta todo novinho, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se ricos manteletes de gros de Napoles; chamalote preto e de córes; cassas francezas muito finas, desenhos novos e córes, fixas, a 720 rs. a vara; chitas francezas de córes seguras, e que não enganam, a 320 rs. o covado; córtes de vestidos de cambraia com a frente bordada, a 7,000 rs.; chales, mantas e lenços de seda com franja, de muitas variedades de gostos e preços que agradam; alpaca escoceza imitando seda, com 4 palmos de largura, a 400 rs.; vestidos de seda os mais modernos, brancos e de córes; um completo sortimento de casemiras de gostos modernos, a 5,000 e 7,000 rs.; córtes de colletes de velludo, gorgurão, seda com flores, e de sarja, proprios para casamentos; lenços de sarja lavrada brancos para gravatas; lenços de córes de primoroso gosto; caça preta; chapéos de pello de seda, de bonitas fórmas; ditos de merinó pretos e muito finos, além destas outras muitas fazendas que se vendem a todo preço : na rua do Crespo, n. 12, loja de José da Silva Campos & C,

— Vende-se vinho de Bordeaux, de muito boa qualidade : na rua do Trapiche, n. 3, armazem de C. J. Astley & Companhia.

— Vende-se cobre de forro e pregos de cobre; chumbo em lençol; estanho em barra; ferro inglez e sueco em barra : na rua do Trapiche, n. 3, armazem de C. J. Astley & C.

-- Na rua do Sebo, n. 10, vende-se o livro S. Antonio de Lisbôa.

-- Vendem-se tranças de seda de todas as córes para enfeitar vestidos; ditas de algodão; bicos e rendas francezas de todas as larguras; botões de seda para vestidos; bicos de blonde de todas as larguras; franjas; ricas fitas para chapéos e cintura; lenços de cambraia bordados e imprimidos, flores e capellas para noivas; ricos enfeites de luvas para senhora; rendas lisas de seda e de linho; cambraias de seda; espartilhos e cordões para os ditos e para borzeguins; fitas de linho e de cassa : tudo muito em conta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Chapéos.

A. Colombier, com loja na rua Nova, n. 2, atrás da matriz, vende chapéos de castor brancos, finos e de bonitas fórmas; ditos de seda franceza para homem; ditos de lha fina; ditos de merinó preto e branco, ditos de palha de Manilha; ditos de renda branca para senhora; ditos de palha com tecido de cabello; ditos de pelleninos; ditos de sol, de seda, para homem; ditos para senhora; e ditos de panno para homem.

Escravos Fugidos.

-- Desappareceu, no dia 21 do corrente, o moleque João, crioulo, de 14 a 15 annos, fulo; tem um signal de talho na sobranselha, dentes limados; he bastante ladino; levou calças de brim e camisa de algodão; pertence ao casal de Rita Rosa de Macedo : quem o pegar leve-o á rua do Queimado, n. 7, loja de Manoel Pereira Lamego, que gratificará.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, do engenho Pinanduba, o pardo Amaro, de 24 annos, reforçado do corpo, altura regular, com buço de barba, pés grossos e cascudos em rasão dos ferros que a muito andava com elles e com que fugio; levou toda roupa : este escravo foi de Manoel José de Magalhães Basto que o tinha comprado a um homem do sertão, e vendera a Paulo Caetano de Albuquerque; he muito conhecido nesta praça, por ser jogador : quem o pegar leve-o á rua Nova, n. 67, que sera gratificado,

--Fugio, ha dias, do sitio do Cajueiro, um preto de nome Antonio, de estatura regular, cara redonda e com algumas espinhas, olhos um pouco vermelhos; he cozinheiro, ladino, e falla a maneira dos embarcadissos : quem o pegar leve-o ao dito sitio, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, um negro de nome Pilipe, cheio do corpo, de estatura regular, pertencente ao casal de D. Anna Procopia da Cruz Muniz; costuma a embriagar-se, e desconfiá-se que anda pela Boa-Vista, ou Cinco-Pontas : quem o pegar leve-o a fabrica de Mesquita & Dutra, na rua do Brum, que será recompensado.

Boa gratificação.

No dia 7 do corrente, fugio um negro crioulo, de nome Germano, fulo, de 18 annos, de altura regular, rosto secco, dentes limados, pernas finas, pés grandes; he muito regrista; desappareceo do sitio Rozario, de terras do engenho Timbó : quem o pegar leve-o á rua do Livramento, n. 20, que será gratificado generosamente. Este escravo já tem sido visto em uma casa, e protesta-se usar de todo o rigor da lei contra o dono della, além de se publicar o nome por esta folha, se o não mandar entregar.

-- No mez de maio, pela festa do Espirito-Santo, fugio, do engenho Utinga-de-Baixo, um negro de nome Thomaz, alto, grossura regular, côr bastante preta, olhos afumaçados, cara um tanto comprida, pernas meias cambaias, tanto que parece que puxa por uma, pés meios apalhetados; he muito ligeiro no andar; he crioulo; representa ter 20 a 25 annos; he muito rhetorico : este escravo foi comprado aos herdeiros do fallecido Antonio Leocadio Pais Barreto, por escriptura que os mesmos fizeram a Joaquim da Silva Costa, e a seu fallecido pai, José Alves de Castro : quem o pegar leve-o ao referido Costa, em dito engenho Utinga-de-Baixo, ou nesta praça, a Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

50,000 rs, de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MUTI